



Universidade: presente!

UFRGS
PROPESQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

A escravidão como entrave para uma solidariedade entre classes: leitura de um conto de Machado de Assis a partir da categoria da interseccionalidade

Sofia Reck dos Santos (UFRGS, iniciação científica voluntária)
Orientador: Prof. Dr. Antônio Marcos Vieira Sanseverino

Introdução: a presença da escravidão na obra machadiana

Devido ao fato de Machado de Assis não ter protestado abertamente em prol do movimento abolicionista, por muito tempo a crítica considerou sua obra como socialmente desengajada. A suposta isenção do autor era explicada por meio da inserção de personagens escravizados como “pano de fundo”, e da criação de narradores pertencentes às classes dominantes. Entretanto, uma análise mais aprofundada demonstra que essas ferramentas correspondiam a denúncias veladas que buscavam, respectivamente, apontar como a população escravizada esteve presente em todos os segmentos sociais do Império, e escancarar os abusos que esta sofria por meio da elite. O conto em análise, “História comum” (1883), centra-se na personagem Felicidade e narra um episódio cotidiano na casa onde ela exerce a função de mucama. A leitura feita é pautada pela interação entre Felicidade e a senhora Clarinha, procurando aspectos que possam ser significativos para o aprofundamento do estudo das relações entre senhoras brancas e mulheres negras escravizadas.

Machado de Assis e a mulher negra escravizada

A perspectiva de gênero a partir do recorte da escravidão pode ser abordada por meio da análise de algumas personagens escravizadas construídas por Machado. Em “Pai contra mãe”, “Mariana” e “O caso da vara”, encontramos mulheres cativas que são especialmente notadas por seus senhores no momento em que “ousam” abandonar seus postos, mesmo que momentaneamente, para demonstrar seus sentimentos - seja por meio do riso, ou para dar à luz (Sanseverino, 2018)

Problemática de pesquisa e metodologia

A presente análise busca entrelaçar as supracitadas perspectivas de escravidão e gênero. A categoria de leitura adotada é a da interseccionalidade, sintetizada por Davis (2016 [1981]). O enfoque se dará a partir da relação entre a mucama Felicidade e Clarinha, senhora da casa. Conforme Auerbach (2015), a chave de leitura foi proposta a partir do recorte de uma cena, em que se busca responder se há alguma percepção, por parte de Clarinha, da condição à qual Felicidade está submetida. Também é levantada a problemática acerca do veículo onde o conto foi originalmente publicado: o periódico *A Estação*, voltado ao público feminino (estaria Machado fazendo uma denúncia às senhoras brancas da época?)

Resultados parciais

Considerando uma sociedade escravocrata cuja violência era internalizada por seus membros em diferentes medidas, Clarinha parece acobertar um desnível ao enxergar Felicidade por meio de uma solidariedade precária que simultaneamente reconhece a relação desigual entre as duas mas não se articula a uma disjunção plena entre a pessoa de Felicidade e sua condição de escravizada (Slenes, 2011)

Bibliografia básica

- AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 2015
- DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016
- SANSEVERINO, Antônio Marcos Vieira. *A presença de escravos em alguns contos de Machado de Assis*. Revista Práxis. Universidade Feevale. Novo Hamburgo. Ano 15 - n. 2. 2018
- SLENES, Robert. *Na senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava: Brasil sudeste, século XIX*. Campinas: Editora Unicamp, 2011